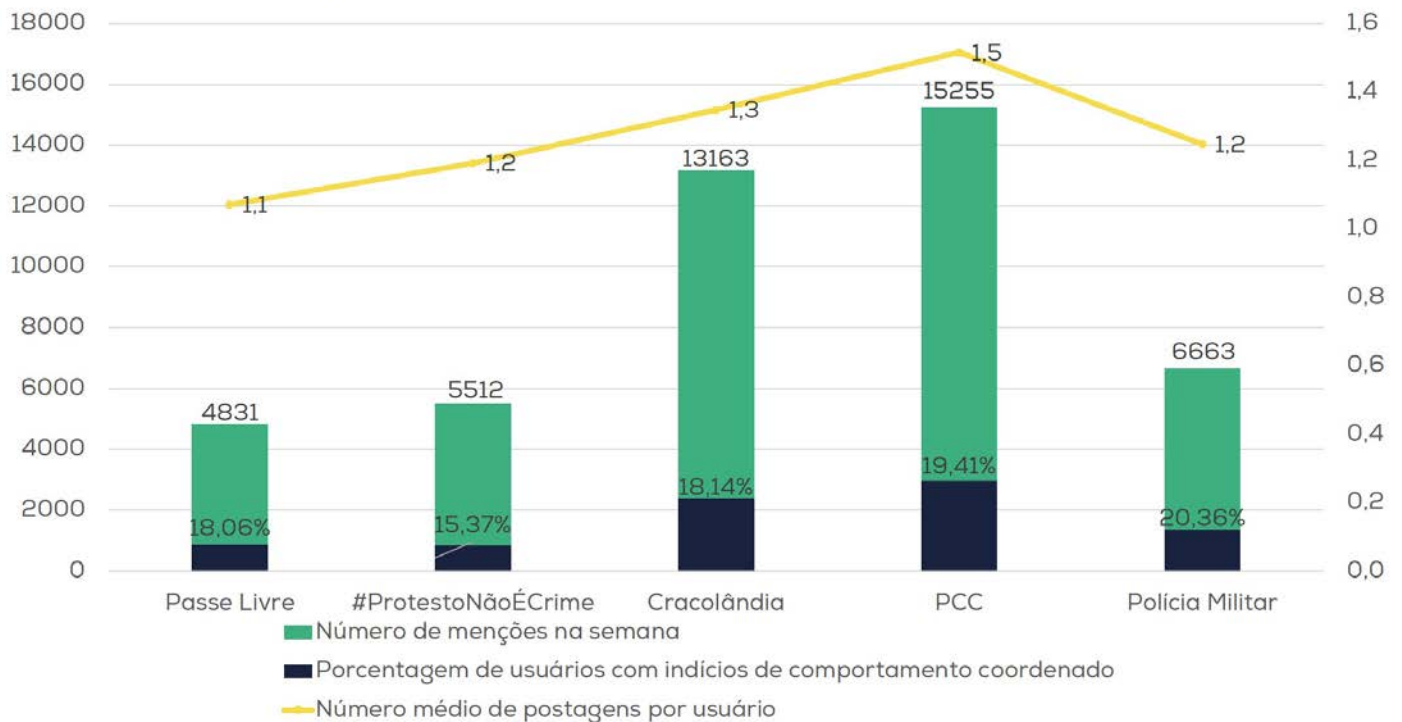


Ação da PMESP e fuga de presos agitam a rede

Internautas usaram o Twitter para criticar a repressão da PM aos protestos do Movimento Passe Livre; no YouTube, pedem reação violenta contra presos fuggitivos

Nas redes sociais, a semana foi dividida entre a repercussão da atuação da Polícia Militar em atos contra o aumento da tarifa de transporte em São Paulo, e a fuga de presos ligados ao PCC no Paraguai. Ambos os assuntos aparecem entre os mais mencionados pelos usuários do *Twitter* entre os dias 13 e 19 de janeiro.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 13/01 e 19/01

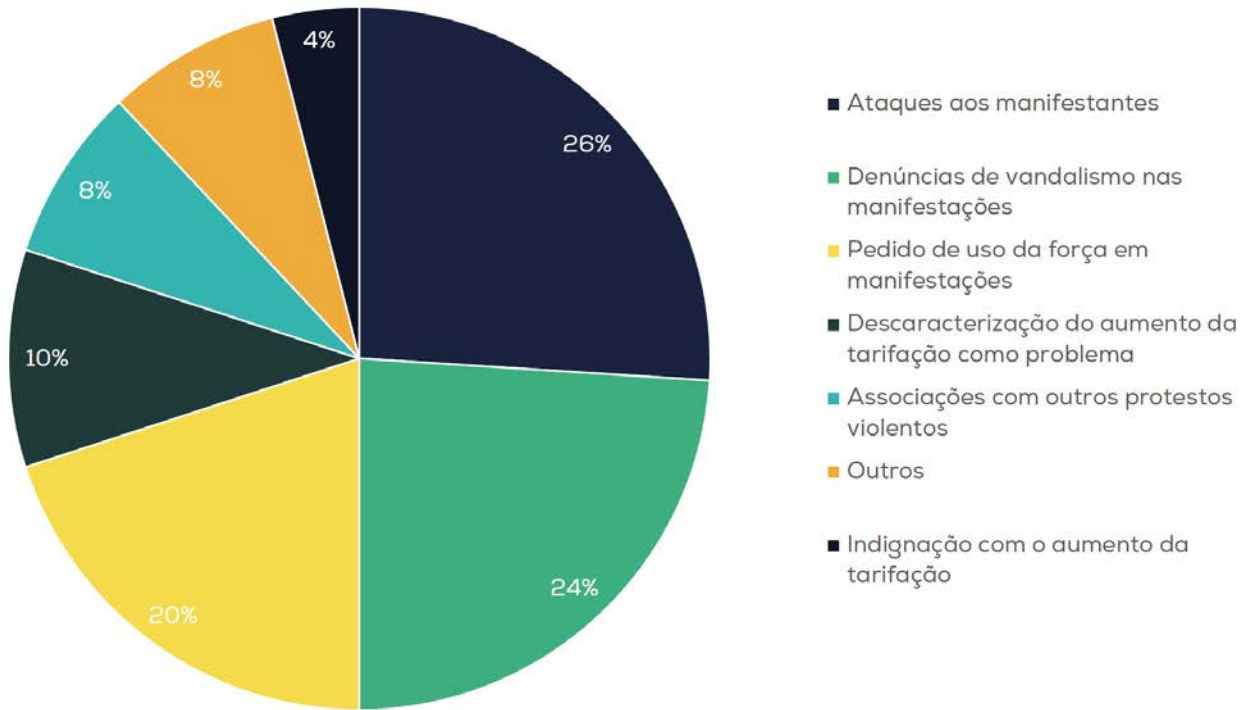


Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter em tópicos selecionados.

A repressão aos protestos do Movimento Passé Livre na quinta (16) gerou reações conflitantes. Alguns usaram o *Twitter* para criticar a abordagem policial e afirmar o direito à manifestação, por meio da hashtag #ProtestoNãoÉCrime. Também houve movimento em defesa da ativista Andreza Delgado, que aparece em vídeo sendo puxada pelos cabelos e apanhando de policiais. Andreza postou uma mensagem denunciando a abordagem racista de policiais no Brasil. A hashtag totalizou 5.512 postagens, enquanto ao Movimento Passé Livre teve 4.831 citações no período.

Já no *YouTube*, a reação dos usuários foi contrária aos manifestantes. Analisando os comentários dos vídeos citando o Passé Livre produzidos nesta semana, 24% deles acusavam os manifestantes de cometerem vandalismo nos protestos e 20% das mensagens pediam o uso da força policial para acabar com os protestos. Apenas 4% dos comentários reconheciam o aumento das tarifas como um problema. Esse retrato mostra a presença assimétrica dos influenciadores e ativistas virtuais, que escolhem redes diferentes para se expressar.

Comentários em vídeos sobre o movimento Passe Livre no Youtube

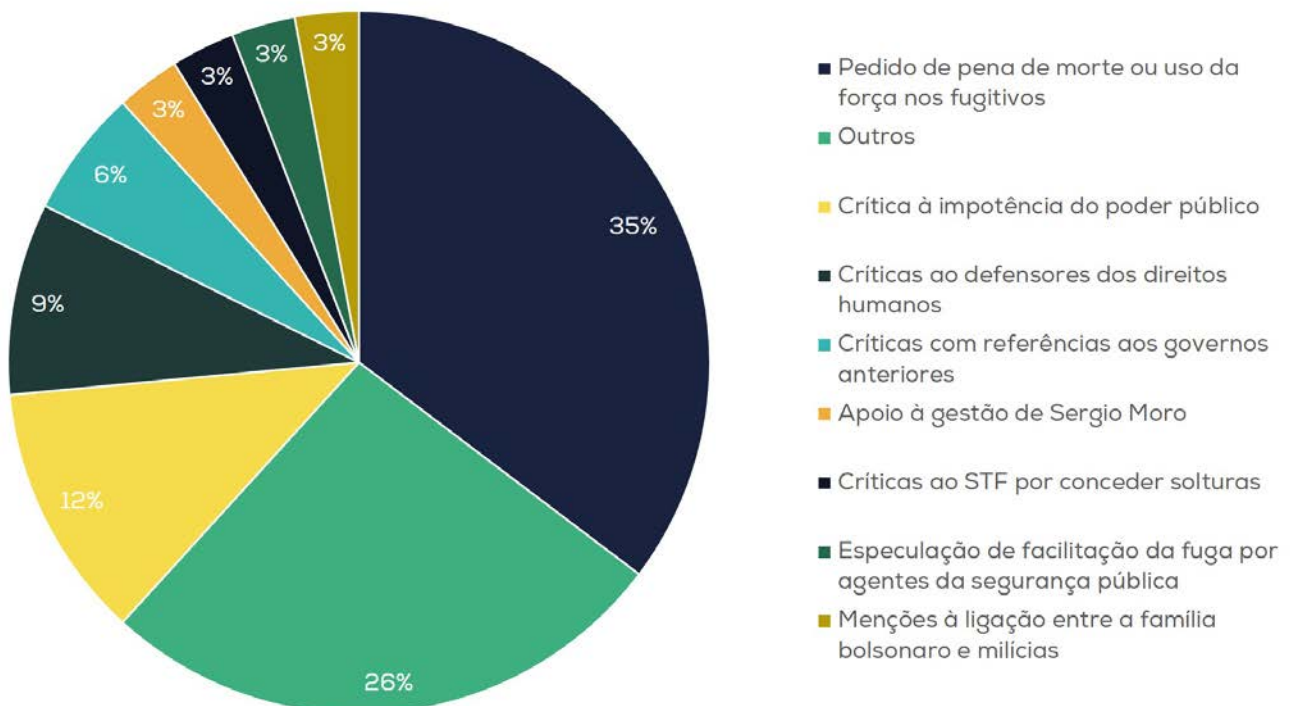


Fonte: API oficial do Youtube. Comentários com mais de 6 curtidas.

A fuga de presos ligados ao Primeiro Comando da Capital (PCC) da penitenciária paraguaia de Pedro Juan Caballero gerou mais de 15 mil citações à facção no *Twitter*. As mensagens dos usuários eram, em sua maioria, compostas de links de matérias jornalísticas sobre o episódio, mostrando poucos posicionamentos de políticos e influenciadores digitais. Em sua conta pessoal no *Twitter*, o ministro Sergio Moro afirmou que está trabalhando junto com os Estados para encontrar os fugitivos, que serão recebidos em prisão federal caso sejam encontrados no Brasil. Moro também reforçou a parceria com o Paraguai no combate ao crime organizado. O deputado federal Sargento Fahur, por outro lado, teve um posicionamento mais extremo, afirmando que os fugitivos deveriam ser “caçados e exterminados”.

O discurso de Fahur é semelhante ao encontrado no *YouTube*. Os comentários dos vídeos sobre o PCC publicados esta semana mostram que os usuários têm uma visão radical sobre a fuga dos presos. Cerca de 35% dos comentários pediam ao Poder Público para fazer uso da força ou aplicar pena de morte aos fugitivos.

Comentários em vídeos sobre o PCC no Youtube



Fonte: API oficial do Youtube. Comentários com mais de duas curtidas.

Por fim, a atuação da polícia na Cracolândia também teve seu espaço nas redes, com cerca 13.163 citações no Twitter. Na quarta-feira (15), a polícia entrou em confronto com frequentadores da região. Os usuários compartilharam imagens da ação, comparando-as com cenas de guerra. Algumas autoridades também se posicionaram. Coronel Tadeu, deputado federal, saiu em defesa da polícia, reafirmando que a mesma foi recebida a tiros. Enquanto isso, Daniel Silva, deputado federal, criticou a defesa do liberação das drogas, afirmando que essas substância são a causa da situação na região da Cracolândia.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m-uegdf-fgxap-t5ath-ep4x8-sdy6t-mzb98>

